UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE QUALIFICAÇÃO PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

VÍVIAN SOUSA LIMA CAVALCANTI

FORTALEZA/CEARÁ
2020

VÍVIAN SOUSA LIMA CAVALCANTI

PLANO DE QUALIFICAÇÃO PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE FEDRAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo

FORTALEZA-CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: O despreparo pedagógico é uma das principais dificuldades no exercício da preceptoria. Os preceptores precisam ter suas atividades educativas reconhecidas e os hospitais universitários e as IES devem contribuir para seu aprimoramento profissional. **Objetivo:** Implementar um plano de qualificação para preceptores do Programa de Residência Multiprofissional da UFC. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações Finais:** Com a implementação do projeto, espera-se que os preceptores sintam-se instrumentalizados para o exercício da função, tenham seu papel valorizado e incluam habilidades pedagógicas na construção do conhecimento com os residentes, fortalecendo assim, o ensino em serviço.

Palavras-chave: Preceptoria; Capacitação Profissional; Hospitais de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, no artigo 200, trata da responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) na ordenação e formação de recursos humanos na área da saúde e a promulgação da Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90 determinou que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde-SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação (BRASIL,1988).

Introduziu-se, então, um conjunto de programas e estratégias governamentais voltadas para a formação em saúde, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, que traz o profissional de saúde no papel de preceptor como um agente protagonista no processo formativo (BRASIL, 2012).

Nesta perspectiva, o preceptor assume papel fundamental no desenvolvimento dos futuros profissionais e tem como desafio inserir em sua prática as atividades de supervisão e orientação de alunos, o que exige conhecimentos distintos daqueles adquiridos durante sua graduação, como qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos (AUTONOMO *et al.*, 2015). Assim, os preceptores ressituam seu conhecimento e sua experiência em área profissional para atuação docente junto aos residentes no ambiente de trabalho, articulando aprendizagem e práticas cuidadoras

> "O preceptor pode ser definido como o profissional de saúde com função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, que exerce atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica a estudantes em vivência de graduação ou de extensão" (BRASIL, 2012).

A literatura aponta que dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde (LIMA, 2014).

Estudo realizado por Autonomo *et al.*, (2015) destacou a importância de que o profissional de saúde que irá assumir uma preceptoria conheça previamente o programa de formação em que será inserido e compreenda os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize junto aos residentes; o que exige, além de conhecimentos de prática clínica, conhecimentos didático-pedagógicos para orientação e supervisão do treinamento prático dos estudantes e avaliação da aprendizagem.

Segundo Santos (2018), os fatores que influenciam as atividades de preceptoria são: falta de preparo dos preceptores, ausência de espaço físico adequado; a escassez de equipamentos e materiais; excesso de trabalho; insegurança e o despreparo de estudantes; o distanciamento entre as Instituições de Ensino Superior e o serviço de saúde.

Os preceptores precisam ter suas atividades reconhecidas, com investimento em formação específica para o desenvolvimento de um perfil de educador, indispensável ao desempenho da preceptoria. Muitas vezes o próprio profissional realiza investimento próprio seja de recursos materiais ou de cursos e treinamentos para desenvolver atividades pedagógicas. (MISSAKA, RIBEIRO, 2011)

Carvalho e Fagundes (2008), afirmam que há necessidade de se ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, no sentido de incluir estratégias de integração ensino e serviço, materializadas em ações de cooperação entre as organizações envolvidas visando, efetivamente, oferecer aos estudantes, preceptores e professores/tutores a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio na formação e também, seu melhor aproveitamento como espaço de aprendizagem significativa.

A interação entre os serviços de saúde e os centros de ensino poderá se tornar mais efetiva no momento em que houver compreensão do papel de cada um dos envolvidos e, principalmente, da importância da relação com o outro construída como uma rede de apoio. E, assim, pode-se pensar em todos os atores como potências para o desenvolvimento das ações em conjunto (LIMA, 2014).

Neste contexto, a importância de um melhor entendimento do exercício da preceptoria e da figura do preceptor torna-se cada vez mais fundamental, assim como (re)conhecer o papel do preceptor como mediador de um processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2004).

Nesta perspectiva, formulou-se a seguinte questão norteadora do plano de preceptoria: *Como superar as dificuldades relativas à falta de formação pedagógica dos preceptores?*

Este plano de preceptoria surgiu da minha vivência como enfermeira assistencial e preceptora do programa de Residência Multiprofissional (RESMULTI) da UFC.Há 04 atuando como enfermeira assistencial e preceptora, identifiquei que muitos profissionais, assim como eu, sentem-se inseguros de exercer a preceptoria e desconhecem ou têm dificuldades de atuar com métodos de ensino-aprendizagem, decorrentes da falta de formação pedagógica e da fragilidade de integração ensino-serviço. Percebi durante atividades práticas, a importância de um melhor entendimento do exercício da preceptoria e reconhecimento do papel do preceptor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O exercício da preceptoria no referido hospital de ensino reflete em uma demanda de treinamento para os profissionais que atuam em atividades de ensino em serviço no programa Residência Multiprofissional (RESMULTI) da UFC .

Um dos fatores que pode contribuir para diminuição do impacto da falta de formação pedagógica dos preceptores seria otimizar a relação ensino serviço, através de uma maior interação entre preceptores e docentes, a fim de identificar os desafios enfrentados, propor alternativas e pactuar ações mais efetivas e adequadas ao programa no processo de melhoria da aprendizagem.

A academia tem o papel de dar suporte ao aprendizado do aluno e à atividade de ensino do preceptor e, a falta de comunicação da universidade com os profissionais do serviço que atuam como preceptores causa desconfortos e pode comprometer a inserção dos estudantes no serviço e a aceitação dos alunos por parte da equipe.

A melhoria da interação entre os preceptores vinculados ao serviço e docentes das instituições de ensino, com vistas a integrar o saber científico, teórico e prático, é relevante por proporcionar melhores condições de ensino e aprendizagem aos residentes e a todos os envolvidos; e, fortalecer o papel do SUS como ordenador de recursos humanos para a saúde.

2. OBJETIVO

Este trabalho objetiva implantar um plano de qualificação para profissionais de nível superior que atuam como preceptores do Programa de Residência Multiprofissional (RESMULTI) da UFC .

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Caracteriza-se por um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

As atividades do plano de preceptoria contemplarão os profissionais com formação superior na área da saúde que atuam como preceptores na Residência Multiprofissional (RESMULTI) da UFC e que exercem suas atividades na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. O plano será executado pelo NEPS - Núcleo de Educação Permanente em Saúde, que dentre suas atribuições encontra-se o desenvolvimento da Integração ensino-serviço, que tem por objetivo integrar os profissionais de saúde (área médica, assistencial e

administrativa), docentes e acadêmicos visando constituir um trabalho em equipe por meio de ações interativas .O NEPS realizará a localização dos coordenadores de área do programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde (RESMULTI) e promoverá em parceria com os docentes ligados à academia e os preceptores egressos da especialização em Preceptoria em Saúde, uma oficina com intuito de qualificar os profissionais de saúde para desenvolver competências necessárias para atuarem como preceptores.

A Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC), inaugurada em 15 de janeiro de 1965, tem como missão a promoção do ensino, da pesquisa e da assistência terciária à saúde, atuando de forma integrada e como suporte aos demais níveis de atenção do modelo de saúde vigente.

A instituição compõe juntamente com o Hospital Universitário Walter Cantídio, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, o Campus do Porangabussu, da Universidade Federal do Ceará.

Dispõe atualmente de uma estrutura de 24 consultórios e 211 leitos hospitalares: 147 para ginecologia e obstetrícia 04 leitos para saúde mental e 60 leitos são de Unidade de Terapia Intensiva (adulto, neonatal e UCI).

O ensino e a pesquisa articulados com a atenção à saúde segura, acolhedora e de excelência formam a essência da missão institucional da MEAC ao contribuir para os avanços na qualidade do cuidar e do ensino de graduação e pós-graduação.

No âmbito do ensino na MEAC, destacam-se os programas de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde (RESMULTI), área de concentração Saúde da Mulher e da Criança, e o programa de Residência em Enfermagem Obstétrica (RESENFO), nos quais são formados cerca de 50 residentes em curso/ano, entre enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e farmacêuticos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Na prática, é possível observar que os preceptores dominam os saberes profissionais, mas não os saberes pedagógicos, aqueles necessários para a organização de ações formativas.

Dessa forma, será realizada então, uma oficina de qualificação de preceptores distribuída em 16 horas presenciais (04 momentos de 04 horas cada) destinada à discussão de problemas, desenvolvimento de competências, apresentações teóricas e treinamento de metodologias ativas de ensino e avaliação em processos formativos na saúde. A oficina será

realizada a cada 03 meses durante o ano de 2021,totalizando 04 ciclos de oficina,visando a qualificação de todos os preceptores que atuam na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

No 1º Momento, será discutido o papel do preceptor e suas competências na RESMULTI do Complexo da UFC e m uma roda de conversa entre preceptores e docentes das IES. Após esse momento, os docentes das IES farão uma apresentação teórica sobre "Educação nos cenários de práticas". Depois da apresentação, os profissionais serão distribuídos em pequenos grupos e irão traçar o perfil e competências de um preceptor e apresentarão para os outros grupos.

No 2º Momento, haverá a realização de roda de conversa sobre a preceptoria realizada no hospital de ensino e os meios utilizados para facilitar a aprendizagem. Após esse momento, os docentes abordarão através de vídeos e slides, as metodologias ativas de aprendizagem, problematização e uso de caso clínico como metodologia de ensino. O fechamento será com todo grupo abordando sobre Estratégias de Ensino-Aprendizagem no exercício da preceptoria.

No 3° Momento, os docentes farão uma exposição sobre "Avaliação no contexto da preceptoria: Avaliação Formativa e Somativa". Após a exposição haverá momento para discussão em pequenos grupos e o fechamento será com todo o grupo realizando uma análise da avaliação na sua prática de preceptoria e oportunidades de melhoria.

No 4º momento, os preceptores serão divididos em pequenos grupos por setor de trabalho e, com o apoio dos docentes das IES, cada grupo fará um plano de intervenção da realidade, pactuado entre coordenadores, preceptores e alunos, propondo ações com estratégias de fortalecimento da preceptoria e melhoria da integração ensino-serviço, com as metas a serem alcançadas, o prazo e os responsáveis.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas situações de enfraquecimento do plano: o distanciamento entre as Instituições de Ensino Superior e os Serviços de Saúde; não reconhecimento dos profissionais de saúde quanto ao seu papel de preceptor no hospital de ensino; sobrecarga de trabalho e falta de tempo para realização da qualificação; falta de entendimento do exercício da preceptoria como atividade pedagógica e despreocupação com a formação de novos profissionais.

São consideradas situações de fortalecimento: estrutura física hospitalar adequada, com disponibilidade de salas de aula e equipamentos essenciais para realização da oficina; o desenvolvimento do projeto se dará em um Hospital de Ensino vinculado à Universidade

Federal do Ceará, que possui em seus quadros profissionais docentes que poderão ser convidados a participar das atividades; possibilidade de liberação dos preceptores para participação no curso em seu horário de trabalho; reconhecimento de oportunidade de crescimento profissional; chance de agregar metodologias de ensino ao serviço já desempenhado .

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto será implantado e executado conjuntamente entre o hospital de ensino e IES, fortalecendo a interação entre estas instituições para melhoria das atividades de preceptoria.

Ao término de cada ciclo de qualificação, os participantes serão convidados a participar de uma avaliação por escrito e sem identificação, levantando os pontos mais significativos da experiência de formação pedagógica vivenciada por eles, tendo como referência dois momentos diferentes: antes do curso e depois do curso.

As declarações dos preceptores serão lidas e analisadas através da categoria de aprendizagem significativa, uma vez que a oficina objetiva contribuir para análise e ressignificação da prática assistencial-pedagógica do preceptor e para a construção de propostas inovadoras.

Segundo Ausubel (1983), a aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação articula-se a conhecimentos já consolidados, e esse processo dinâmico, que está em constante transformação, resulta na construção de novos significados sempre carregados de componentes pessoais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a experiência da formação pedagógica possibilite compreender a complexidade do processo ensino-aprendizagem na saúde, proporcione conhecimento e reconhecimento do papel do preceptor no hospital de ensino e, que estes profissionais passem a incorporar em sua prática as habilidades pedagógicas desenvolvidas, para conduzir o processo de construção de conhecimento com os residentes. Outra possível contribuição desse projeto é proporcionar condições para que os preceptores desenvolvam habilidades técnicas e éticas para atuar em sua dupla função (assistência e docência) e o entendimento que a capacitação pedagógica não termina com o curso, que esse é um processo permanente que precisa permear o tempo todo a prática em saúde.

A frágil interação entre docentes ligados à academia e os preceptores do serviço de saúde poderá ser um fator limitador à execução do projeto, bem como desvalorização da função de preceptoria pela instituição e pelos próprios preceptores.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, FROM.; HORTALE, VA.; DOS SANTOS, GB. *et al*. **A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária** – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev Bras Educ Med**. v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Gestão do trabalho e da educação na saúde**. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. ed. –Brasília: Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 44 p., 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

CARVALHO, ESS.; FAGUNDES, NC. A inserção da preceptoria no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 9, n. 2, p. 98-105, 2008.

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Plano Diretor Estratégico 2018-2020: Maternidade Escola Assis Chateaubriand**, 2017.

LIMA, PAB. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet-Saúde**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – Famed da Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2014.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

SANTOS, DAS. **As atividades de preceptoria na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor**. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Maceió, 2017.